

A subjetivação em desembarcar no município de Jaguarão, analisado como patrimônio cultural, a partir do marco da implementação da Universidade Federal Do Pampa (Unipampa)

La subjetivación en desembarcar en el municipio de Jaguarão, analizado como patrimonio cultural, a partir del marco de la implementación de la Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Bruno Henrique Rodrigues¹

Resumo

A datar da ascensão de um governo de esquerda ao poder, se provoca uma nova leitura sobre as questões referentes as políticas públicas para os setores social e cultural além de novos paradigmas sobre educação, que começaram a ser debatidas pelos movimentos sociais com o intuito de se elevar o debate sobre cidadania e políticas identitárias. Esse novo paradigma influenciou na criação de novos programas de educação que auxiliaram a inclusão de novos atores nas universidades públicas que foram criadas em diversos locais do país. Essas universidades acolhem estudantes, docentes e técnicos de todo o Brasil, em alguns casos de outras nações, que ao se proporem a realizar seus estudos ou trabalhos, também se propõem a desembarcar em outro local. Neste caso será avaliado o ato de desembarcar em Jaguarão a partir do marco da Universidade Federal do Pampa, com base em análise sobre o que pode ser esperado por aqueles que são considerados outsiders e também uma conexão com o que os estabelecidos (jaguarenses) esperam e recebem desses forasteiros.

Palavras-Chave: Cultura; Forasteiros; Jaguarão; Outsiders; Patrimônio Cultural.

Resumen

La fecha de la aparición de un gobierno de izquierda al poder, hace una nueva lectura sobre las cuestiones de política pública para los sectores sociales y culturales y los nuevos paradigmas de la educación, que comenzó a ser debatido por los movimientos sociales con el fin de elevar el debate sobre la ciudadanía y la política de identidad. Este nuevo paradigma ha influido en la creación de nuevos programas educativos que ayudaron a la inclusión de nuevos actores en las universidades públicas que se crearon en lugares de todo el país. Estas universidades acogen a estudiantes, profesores y técnicos de todo el Brasil, en algunos casos de otras naciones, que cuando se proponen para llevar a cabo sus estudios o trabajo, también tiene la intención de aterrizar en otro lugar. En este caso será evaluado el acto de la tierra en yaguarón desde el marco de la Universidad Federal de Pampa, basado en el análisis de lo que puede esperarse de aquellos que son considerados extraños y también una conexión con los establecidos (yaguarenses) y esperar que reciben estos extraños.

Palabras claves: Cultura; Forasteros; Jaguarão; Outsiders; Patrimonio Cultural.

1. Introdução

¹ Graduando no Bacharelado em Produção e Política Cultural pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Integrante do Programa de Educação Tutorial do curso de Produção e Política Cultural da Unipampa (PETPPC-UNIPAMPA); brunolamas@live.com

O presente trabalho propõe a partir de análise e estudo de patrimônios culturais, materiais, imateriais e naturais, realizar a defesa da subjetividade no ato de desembarcar na cidade de Jaguarão, partindo do marco da criação da Universidade Federal do Pampa no ano de 2008, com base na elaboração de políticas públicas de incentivo à educação, ações afirmativas e direitos humanos.

Para dar início a essa apresentação, é importante desvendar e contextualizar os contextos sociais, políticos e culturais que se desdobravam no início dos anos 2000, principalmente no Brasil, a partir do início do governo Lula, em janeiro de 2003. Neste período se provoca uma nova leitura sobre as questões referentes as políticas públicas para os setores social e cultural além de novos paradigmas sobre educação, que é o principal contexto desta apresentação, que começaram a ser debatidas pelos movimentos sociais com o intuito de se elevar o debate sobre cidadania e políticas identitárias, mesmo antes da ascensão de um governo de esquerda ao poder. Com base nesse dado sobre novas políticas públicas sobre educação, trarei um panorama breve sobre as políticas públicas em educação e de políticas públicas de ações afirmativas, a partir das gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e do Ministro da Educação Fernando Haddad, que modificaram sensivelmente os rumos das políticas públicas na área da educação inclusiva no Brasil, alguns desses programas na área da educação: Exame Nacional do Ensino Médio, desenvolvido em 1998 -ainda no governo FHC- apenas como instrumento de avaliação, porém em 2009 começa a ser utilizado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Universidade Para Todos (ProUni) que concede bolsas a estudantes de baixa renda em universidades privadas, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) que se tornou a porta de entrada para universidades públicas e privadas, o Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (ReUni).

Vale ressaltar e lembrar também das políticas públicas de ações afirmativas, também elaboradas neste período:

Em abril de 2012 o Supremo Tribunal Federal decidiu pela constitucionalidade da adoção do sistema de cotas nas universidades públicas. Se a Suprema Corte reiterava a continuidade das decisões dos conselhos universitários, meses depois, o Congresso Nacional aprovaria uma lei pelo estabelecimento de cotas em todas as universidades públicas federais. E em 29 de agosto entraria em cena o Palácio do Planalto. A presidenta da República sancionou a Lei 12.711 estabelecendo cotas de no mínimo 50% das vagas das instituições federais para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. No preenchimento dessas vagas, 50% deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita. O segundo artigo da Lei indica o preenchimento das vagas para os candidatos autodeclarados pretos, pardos e

indígenas, em proporção igual à sua distribuição nas unidades da Federação onde estão localizadas as instituições federais do ensino superior, e de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (DOS SANTOS, Jocélio Teles.2013)

A partir desse relato sobre os panoramas sociais, políticos e culturais este artigo se debruça sobre os tons da apresentação de uma análise sobre um fazer que se tornou rotineiro na cidade de Jaguarão, o ato de desembarcar, mas não somente para ir e vir, ou pertencer, neste caso esse ato se torna um propiciador de mudanças drásticas para a cidade. Esse desembarcar, começa a ser visto de maneira mais intensa a partir da criação do campus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa, que através do SISU, recebe alunos de várias partes do país. Muitos desses sequer conheciam ou tinham pouquíssimas informações sobre o local para onde estavam se dirigindo, porém não se detiveram e embarcaram para o novo, para o desconhecido. Esse trajeto, não trata apenas das distâncias percorridas, mas também, todo o trajeto cultural que se intercala com outros trajetos em uma trama de culturas, saberes, desejos e vivências que propiciam novos fazeres, à cidade e aos *outsiders* como pontua Elias (2000, p.24):

A principal diferença entre os dois grupos era exatamente esta: um deles era um grupo de antigos residentes, estabelecido naquela área havia duas ou três gerações, e o outro era composto de recém-chegados. A expressão sociológica desse fato era uma diferença acentuada na coesão dos dois grupos. Um era estreitamente integrado, o outro, não.

Com base nessa fundamentação teórica o artigo tem por objetivo construir mediante análise de textos voltados a área do patrimônio, uma possibilidade de debate com a sociedade pertencente, sobre a patrimonialização do ato subjetivo de desembarcar no município de Jaguarão, e paralelamente, construir um instrumento de análise que será disponibilizado em forma de artigo para a sociedade e os demais interessados.

2. Desenvolvimento

O ato em si, de desembarcar em Jaguarão, passou por mudanças mesmo antes da chegada dos *forasteiros* pois, muitos jaguarenses embarcavam, saíam, trocavam a cidade por uma outra, devido a questões financeiras e principalmente a falta de opções em educação de qualidade, o que trouxe um apelido para a cidade: Jaguarão, a cidade do já teve. Esse contexto se inverte com a presença da universidade e seus novos membros que dão fôlego as questões da educação, economia, turismo, política e cultura. E desde então, há uma espécie de retorno de muitos desses que saíram em busca, fazendo com que desembarquem, novamente em

Jaguarão, agora com outras vivências e buscando outro caráter as formas de viver na cidade, agindo como atores principais no seu desenvolvimento.

O desembarcar é por mim apresentado como subjetivo, como ato de valor simbólico, manifestação individual e coletiva, e assim pode ser visto como patrimônio, por abraçar os estudos imateriais, materiais naturais e culturais, como no seguinte exemplo:

‘Aspectos imateriais: é uma memória coletiva, se dá nas diversas possibilidades de interpretá-lo se a memória é viva seu registro de costumes e tradições significa a reconstrução da história desses lugares e, como tal, uma reconstrução incompleta do que não existe mais, pois “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivo do eterno presente; a história, uma representação do passado.” (Nora, 1993, p. 9).

O autor demonstra com sua fala uma percepção muito importante sobre o que pretendo apresentar aqui: como as manifestações podem ser revistas e resignificadas a partir de novos agentes de mudança.

Também cabe apresentar uma análise sobre a área da afetação e de memória sobre o desembarcar. Pois afinal, como tornar um ato quase abstrato e nulo, em patrimônio? Porque ele é importante? Como dito em vários momentos, o indivíduo é o construtor da memória e essa memória pode, ou não ser afetada. E para mim o ato de desembarcar, fincar os pés e tornar-se parte deve ser analisado e compreendido como patrimônio imaterial pois atinge de forma significativa as memórias afetivas da cidade, tanto positivamente quanto negativamente. Essas memórias possuem essas interações devido a alguns aspectos, e os cito:

Positivamente pois, a partir da compreensão de que o desembarque de atores de outros locais interferiu de maneira significativa os viveres de Jaguarão, possibilitando maiores interações com outras culturas, maiores rendimentos no que se refere a economia, influência acerca de fazeres, uma vez que cada fazer local, passou a ser transmitido para os *outsiders* e esses os replicam em seus locais de origem, entre outras afetações que o desembarcar possui.

Negativamente pois, tornou-se corriqueiro questionar sobre a influência desses *forasteiros* na cidade, se esse desembarcar estaria modificando os costumes da cidade a ponto de causar esquecimento e/ou transformações que pudessem criar algum esquecimento.

Essa análise subjetiva do ato de desembarcar só é possível, mediante esses aspectos supracitados, ou seja, memória, afetivação, registro e mudança sempre em um movimento circular e retroalimentado como já dito, além disso é verificado também que o ato desembarcar opera paralelamente com a comunicação entre sujeitos, e neste caso entende-se comunicação por:

[...]interação de sujeitos, através do fluxo de informações entre eles, numa espécie de trama-teia complexa, composta tanto de elementos visíveis quanto invisíveis, corporais e incorpóreos, significantes e a-significantes, podendo ser ou não mediada

por dispositivos tecnológicos, na constituição de algo como um campo de força de encontro de energias, decorrente dos universos de referência de cada sujeito envolvido. Quer dizer, encontro de universos de sujeito, universos subjetivos.(BAPTISTA, 2014, p.33-34).

Essa fala confere de forma concisa, os aspectos que este trabalho pretende elucidar a partir da compreensão contemporânea de patrimônio cultural, imaterial, material e paisagem cultural além de trazer também falas sobre comunicação, memória e questões relativas ao pertencimento, ao local, as origens e as transversalidades que as múltiplas culturas podem e devem acarretar quando postas em contato mediante suas diversidades e potencialidades.

3.Conclusão

Para concluir essa análise de maneira sucinta, cabe dizer que esse exemplo é de particular importância pois, sendo um desses *outsiders/forasteiros* julgo de fundamental importância compreender que o desembarque em solo jaguareense é mais do que apenas chegar em lugar novo, é a busca por novos conhecimentos a partir de possibilidades que foram implementadas como políticas públicas, é a busca por novas culturas pois, somente àquele que está disposto a uma ruptura sem precedentes, deixa seu local de conforto para desbravar novos horizontes, embarcar rumo ao desconhecido e desembarcar com esperança de poder ser o agente da mudança. Sendo assim, o ato que parece simples e corriqueiro, de desembarcar aqui em solo jaguareense merece ser melhor visto e até mesmo revisto tanto pela sociedade que aqui sempre esteve, mas também por àqueles que aqui desembarcam, ou desembarcaram, para que possam continuar contribuindo com seu melhor para o crescimento da cidade em seus mais diversos níveis.

Referências

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Quem é o Sujeito da Comunicação. In: **A proposição de sujeito-trama, como campo caosmótico, e suas imbricações complexas, em tempos de internacionalização. In: COLÓQUIO BRASIL-ESTADOS UNIDOS DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO 6º, CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO 38º.** 2014.

DA COSTA, Marli Lopes; DE CASTRO, Ricardo Vieiralves. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?. **Estudos de psicologia**, v. 13, n. 2, p. 125-131, 2008.

DOS SANTOS, Jocélio Teles. **O Impacto das cotas nas Universidades brasileiras (2004-2012).** Salvador: CEAO, 2013.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar. 2000.

LIMA, Márcia. **Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula**. Novos estud. - CEBRAP no.87 São Paulo July 2010

SEPPIR. Secretaria de Políticas de Promoção e Igualdade Racial. **O que são Ações Afirmativas**. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-acoes-afirmativas>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL B. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 ago. 2016

JAGUARÃO ONLINE. **Ir a Jaguarão não é fácil; mas compensa**. Disponível em: <<http://jaguarao.net/blog/2016/08/12/ir-jaguarao-nao-e-facil-mas-compensa/>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MEC A. Ministério da Educação . **Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. . **Sobre o ENEM**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MEC B. Ministério da educação . **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **ESTATUTO DA UNIPAMPA**. Disponível em: <<http://www.unipampa.edu.br/portal/universidade/403#t1>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei Nº 11.640, de 11 de Janeiro de 2008..** Brasil, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: 14 ago. 2016.